

TERAPIA DE MANIPULAÇÃO VERTEBRAL NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR AGUDA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

VERTEBRAL HANDLING THERAPY FOR THE TREATMENT OF ACUTE LOMBAR PAIN: A LITERARY REVIEW

Hugo Afonso de Carvalho Nascimento

Acadêmico do 9º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade Presidente
Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC. E-mail: hugoafcarvalho@hotmail.com

André Luiz Velano de Souza

Especialista em fisioterapia esportiva. Professor da Universidade Presidente Antônio
Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: andrevelanofisio@gmail.com

Resumo

A dor lombar aguda é um problema mundial recorrente e pode ser de origem genérica, ou seja, sem uma causa específica, ou dor potencialmente associada com radiculopatia e/ou estenose como também pode ser dor associada a vários outros fatores. Uma das principais linhas de tratamento dessa enfermidade é a terapia de manipulação vertebral. O objetivo geral desse estudo é analisar a eficácia da Terapia de Manipulação Vertebral (TMV) nos casos de dores agudas na coluna lombar e discutir a viabilidade do uso de uma técnica que visa resultado imediato ou não sobre um dos problemas que acometem grande parte da população mundial. Os critérios de inclusão serão: os artigos deverão ter nota superior a seis pontos na escala PEDRo, todos devem estar na língua inglesa e com datas de publicações de 2003 em diante. Notou-se no estudo que a fisioterapia age com eficácia no tratamento de pacientes com dor lombar aguda, podendo evitar complicações crônicas ou recorrentes levando em consideração também, que cada paciente tem suas particularidades, verificando que a padronização de uma única linha de tratamento para todos, se torna falho.

Palavras chave: Dor lombar aguda, manipulação, osteopatia, quiropraxia, terapia manual.

Abstract

Low back pain is a common problem in many countries around the world. Its incidence in the world population is relatively large. Lumbar pain may be of non-specific origin, pain potentially associated with radiculopathy and / or stenosis or pain associated with another specific cause. One of the main lines of treatment of this disease is the therapy of vertebral manipulation. The general objective of this study is to analyze the efficacy of the Vertebral Manipulation Therapy (TMV) in the cases of acute pain in the lumbar spine and to discuss the feasibility of its use of a technique that aims at immediate or not on one of the problems that affects much of the world population. The inclusion criteria will be: articles should have a mark higher than six points in the PEDRo scale, all must be in English language and with publication dates from 2003 onwards. It was noted in the study that physiotherapy age did not have a treatment of patients with acute pain, which also prevented the participation of patients with the disease, and that each patient had their particularities and standardize a treatment line for everyone, becomes flawed.

Key words: Acute low back pain, manipulation, osteopathy, chiropractic, manual therapy.

1 Introdução

A dor lombar aguda é um problema mundial recorrente, caracterizando-se como um episódio agudo com duração inferior a três meses. Ela pode ter algumas classificações cuja especificidade da causa pode ser tratada. Sendo assim, haverá dor de origem genérica, ou seja, sem uma causa específica, dor potencialmente associada com radiculopatia e/ou estenose ou associada a outros diversos fatores. (CASSIDY JD. et. al., 2005).

O uso de técnicas manipulativas vem a cada dia ganhando mais espaço nas clínicas fisioterápicas devido ao seu alto índice de eficácia e satisfação dos pacientes. Para que haja uma melhor abordagem de tratamento, deve-se basear em uma boa avaliação clínica. As técnicas manipulativas podem proporcionar um alívio na dor em questão de segundos a minutos após a aplicação da técnica (FERNANDES WVB. et. al., 2016).

A manipulação articular é um procedimento de terapia manual realizada em alta velocidade, pequena amplitude e normalmente no final da amplitude de movimento. Estudos mostram que muitas vezes o uso da técnica em regiões sem dor pode fazer o mesmo efeito se aplicada no segmento doloroso. A explicação existente para isso é que a manipulação articular gera um efeito hiperalgésico central, portanto a técnica não precisa necessariamente ser realizada sobre o segmento afetado (SILLEVIS e CLELAND. 2011).

O objetivo geral desse estudo foi analisar a eficácia da Terapia de Manipulação Vertebral (TMV) nos casos de dores agudas na coluna lombar e discutir a viabilidade do seu uso como uma técnica que visa resultado imediato ou não sobre um dos problemas que acometem grande parte da população mundial.

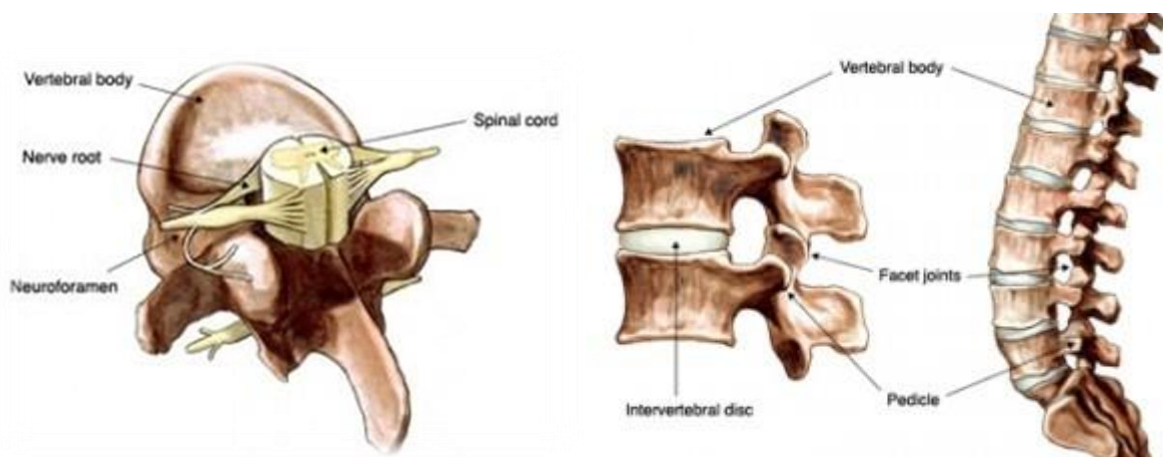
Justifica-se esse trabalho o fato de que a dor lombar aguda tem sido um problema recorrente nos tempos atuais na grande maioria da população mundial, o que além de ser um infortúnio, gera vários problemas econômicos sociais.

Trata-se de pesquisa de revisão de caráter descritivo explorativo com buscas literárias em plataformas de pesquisas como o PEDRo e PubMed. No PEDRo. Foram buscados artigos com notas iguais ou superiores a seis pontos com datas de publicações de 2003 em diante e todos os artigos utilizados estão em língua inglesa.

2 Fisiologia e anatomia da coluna vertebral

A coluna possui 33 vertebrae, sendo nove delas fundidas e recebendo o nome de dois ossos, denominados sacro e cóccix, restando então 26 vertebrae móveis e articuladas na coluna. Essas vértebras móveis são ligadas por um disco intervertebral muito resistente que é composto por uma liga cartilaginosa imitando um tipo de almofada, cuja função é dar um suporte de peso amortecendo impactos e promovendo um movimento harmônico à coluna. Há também vários ligamentos resistentes e uma musculatura envolvendo cada vértebra que é responsável pela estabilidade e movimento das mesmas. No interior da coluna (forame vertebral) está localizada a medula vertebral, estrutura essa, responsável por toda a inervação do corpo que sai em raízes nervosas por espaços intervertebrais, a mesma fica protegida por essa estrutura resistente chamada coluna (PARKER S. 2015).

A coluna possui cinco regiões, cada região possui um tipo distinto de vértebra com função distinta entre elas. São sete vertebrae localizadas superiormente na região do pescoço; doze vertebrae que além de se articularem entre si, também se articulam com os arcos costais localizadas na região do tórax; cinco vertebrae inferiores e com maior estrutura devido a grande carga exercida sobre elas, essas possuem uma grande amplitude de movimento; cinco vertebrae sacrais e quatro vertebrae coccígeas, todas fundidas (PARKER S. 2015).



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=z-egvATaGww>

FIGURA 1: Ilustração anatômica da coluna lombar

3 Dor lombar aguda

O que se tem hoje em relação a dor lombar (lombalgia) é que, a mesma se tornou um dos maiores motivos para as visitas recorrentes em clínicas de Medicina Física. Com isso, a manipulação vertebral se tornou usual em clínicas, mas ainda há dúvidas sobre a sua eficácia em tratamento de dor lombar aguda. (YOUNES M. et. al. 2017).

Entre as causas mais comentadas dessa enfermidade, estão os fatores psicossociais e transtornos relacionados ao trabalho, com isso, profissionais responsáveis por diagnosticar esse problema, estão tomando a atitude de não indicar exames de imagens e passa a dar ênfase em avaliação multidisciplinar onde o corpo e mente do paciente serão avaliados em um só conjunto, eliminando assim também as condutas de repouso absoluto que tendem a piorar o caso. (NOTHACKER M. et. al. 2017).

Sabendo disso, Mark et al (2008) afirma que desarranjos estruturais da coluna podem acarretar em diversas patologias em todo corpo humano, entre elas estão às cardiopatias. Em Franke et al (2014) relata que a dor lombar (lombalgia) é facilmente localizada entre a linha da última costela até a prega glútea (linha abdominal). Apresentam-se episódios agudos que duram menos de 4 a 6 semanas ou crônicos que são episódios recorrentes com duração acima de 90 dias. Identificar uma verdadeira fonte responsável por esses episódios dolorosos é um fator primordial a um tratamento eficaz. É dito em Miriam et al (2003) que fatores físicos como compressão nervosa, desarranjo muscular, estruturas ósseas ou articulares desajustadas e até mesmo órgãos abdominais podem causar dor lombar.

4 Técnica de manipulação vertebral

Em grande parte do mundo, diretriz de tratamento da dor lombar aguda tem como a manipulação vertebral uma das principais ou mais eficazes intervenções clínicas quando há demora na resposta a medicamentos analgésicos. A técnica de manipulação vertebral pode haver variações de 15 a 25 minutos de duração de tratamento dependendo do quanto o profissional se dedica a avaliação do paciente. (MIRIAM V. et. al. 2003).

Os estudos de Miriam et al (2003) e Mark et al (2008) apontam bons resultados em pacientes que receberam a manipulação vertebral como primeira intervenção em caso de dor lombar aguda, mas ainda sim um resultado pequeno para que seja uma intervenção recomendada como de primeira linha. Sabendo disso, alguns estudos dizem que deve haver uma manipulação vertebral específica em cima dos sintomas e achados clínicos do paciente para que assim ocorram bons resultados com o uso da técnica.

Sabe-se também que o uso da técnica manipulação vertebral específica deve ser aplicada no nível espinhal com apresentações clínicas. Mas, em achados literários a manipulação vertebral não apresentou grande diferença de resultados quando comparada com outras técnicas terapêuticas. (MARK J. et. al. 2008).

5 Efeitos da manipulação

A terapia de manipulação vertebral tem sido uma técnica direcionada a tratar apresentações clínicas mecânicas. O uso da técnica pode causar alterações nociceptivas que por sua vez diminui ou pode cessar a dor causada por desarranjos decíduais/ estruturais. Também é dito na literatura que a terapia de manipulação vertebral pode afetar saídas neurais reflexas que podem causar alterações em vísceras, tal como mudanças na frequência cardíaca. (YOUNES M. et. al. 2017).

6 Terapia de manipulação vertebral na dor lombar aguda

Durante essa pesquisa, foram vistas inúmeras propostas de tratamento conservador para a dor lombar aguda e a terapia de manipulação vertebral apontou vários resultados positivos e negativos mostrando-se haver uma divergência entre os pesquisadores e que ainda deve ser uma técnica a ser melhor estudada.

De acordo com desANGES et al (2012) a terapia de manipulação vertebral se mostrou eficaz ao ponto de gerar diminuição do uso medicamentoso e aumentar a funcionalidade dos pacientes. O estudo feito avaliou dois grupos de pacientes militares no qual um recebeu tratamento manipulativo e o outro apenas terapia convencional. Notou-se haver melhora significativa na dor lombar dos pacientes no grupo um e houve piora da dor nos pacientes do grupo dois. No entanto desANGES

et al (2012) afirma a necessidade que o estudo se estenda por mais algumas sessões, uma vez que na segunda intervenção de tratamento o grupo um relatou piora da dor que só veio a melhorar após cinco sessões, deixando em questão se a terapia de manipulação pode ser satisfatória apenas em curto prazo.

Em outra análise, Schneider et al (2015) separou pacientes em três grupos onde o primeiro recebeu terapia manipulativa manual, o segundo recebeu terapia manipulativa mecânica e o terceiro recebeu medicamentos para alívio de dor, pôde ser notado que no grupo um os pacientes obtiveram uma redução do quadro doloroso em curto prazo. Foi colocado em questão também que, os pacientes usados no estudo relataram início de dor recentemente, o que indica uma melhor eficácia da técnica em pacientes com esse tipo de quadro. Constatou-se que a técnica foi de grande valor em curto prazo nos primeiros 3 ou 6 meses de tratamento, a partir disso os efeitos da técnica não se mostraram superiores.

O índice de afastamento do trabalho devido à lombalgia é muito grande em todo o mundo. No estudo de Green et al (2006) aponta que o uso da técnica se mostra de grande valor nos três primeiros meses de tratamento após o diagnóstico algico, evitando assim que se reduza o índice de afastamento do trabalho devido à lombalgia. Mesmo que o paciente relate quadros dolorosos nos 12 meses subsequentes, o mesmo ainda relata a possibilidade de realização de seus afazeres de forma mais moderada.

Quando comparado a placebos ou terapias ineficazes, a terapia de manipulação vertebral se mostra muito mais eficaz, abaixando os níveis dolorosos visivelmente quando expostos em escalas visuais da dor. No entanto, em Mark et al (2008) aponta que, quando os pacientes são submetidos a uma linha de tratamento de primeira linha, tais como uso medicamentoso ou exercícios ativos, pode ser notado no estudo que a terapia de manipulação vertebral não surtiu tanto efeito quanto em pacientes que foram submetidos a técnica manipulativa em primeiro contato, concluindo que outras terapias podem inviabilizar os efeitos da manipulação vertebral caso oferecidas em primeira linha.

No entanto, estudos feitos com adolescentes mostram que exercícios ativos podem manter a funcionalidade do paciente e ainda reduzir a dor do mesmo. No estudo feito por Selhorst M e Selhorst B (2015) deixa bem explícito que associar a manipulação vertebral a exercícios não reduz os índices dolorosos dos pacientes e

que o grupo de pesquisa em questão, ainda relatavam dores ou reincidivas após 6 meses de tratamento.

7 Considerações finais

Com esse estudo pôde ser notado que o uso dessa técnica deve ser utilizado na fase aguda para serem obtidos bons resultados e apesar dos poucos achados científicos que a defendam, deve-se optar por ser um tratamento de primeira linha, uma vez que o paciente se submete a outras técnicas paralelas, tende a reduzir os efeitos advindos da terapia de manipulação vertebral.

Os estudos analisados e referenciados no trabalho apontam tempo útil para a aplicação da técnica e obtenção dos seus respectivos benefícios, sabendo-se que após 6 meses do primeiro relato doloroso do paciente, a técnica deixa de apresentar sua eficácia. Portanto, para serem obtidos melhores resultados, a orientação ao paciente em buscar o profissional adequado é primordial em caso de dor lombar aguda.

Fazer associações de exercícios e terapia de manipulação vertebral não torna o tratamento em um todo mais ou menos benéfico, mas é deixado claro que quando usado uma técnica ou outra de forma isolada em casos de dor lombar aguda, os resultados são obtidos gradualmente.

Com as análises concluídas do estudo, notou-se que o conhecimento inerente à patologia se torna importante para que condutas e melhores linhas de tratamento sejam utilizadas. A fisioterapia age com eficácia no tratamento de pacientes com dor lombar aguda, podendo evitar complicações crônicas ou recorrentes. Deve ser levado em consideração também, que cada paciente tem suas particularidades, nos fazendo concluir que padronizar uma única linha de tratamento para todos, se torna falho.

REFERENCIAS:

BERNARDES IVLC. Efeito agudo da manipulação em pacientes com dor lombar crônica. Fisioterapia em Movimento. v.20, n.2, p.57-62, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18871/18253>. Acesso em: 17. Nov. 2018.

CASSIDY JD, DC, PHD, DRMEDSC*†‡; CÔTÉ P, DC, PHD†§; CARROLL LJ, PHD||; KRISTMAN V, MSC†§§. **Incidence and course of low back pain episodes in the general population.** Spine. v. 30, n. 24, p. 2817-2823, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16371911>. Acesso em: 17. Nov. 2018.

DES ANGES C, DOUGLAS M, KENDI H, SARAH K B, KATHRYN W AND SCOTT T S. **A randomized, controlled trial of osteopathic manipulative treatment for acute low back pain in active duty military personnel.** J Man Manip Ther. v.20(1): 5–15, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3267441/>. Acesso em: 15. Abr. 2019.

FERNANDES WVB, SILVEIRA EB, ELAINE AC, FERRETTI EM. **Duração dos efeitos de uma manipulação vertebral sobre a intensidade da dor e atividade eletromiográfica dos paravertebrais de indivíduos com lombalgia crônica mecânica.** Fisioterapia e Pesquisa. vol.23, n.2, pp.155-162, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180929502016000200155&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25. Out. 2018.

FRANKE H, FRANKE JD, AND FRYER G. **Osteopathic manipulative treatment for nonspecific low back pain: a systematic review and meta-analysis.** BMC Musculoskelet Disord. V.15: 286. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4159549>. Acesso em: 15. Abr. 2019.

GREEN BN, SIMS J, AND ALLEN R. **Use of conventional and alternative treatment strategies for a case of low back pain in a F/A-18 aviator.** Chiropr Osteopat. V.14: 11. 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1526441/>. Acesso em: 09. Mai. 2019.

MARK J. HANCOCK, PHD, CHRISTOPHER G. MAHER, PHD, AND JANE LATIMER, PHD. **Spinal Manipulative Therapy for Acute Low Back Pain: A**

Clinical Perspective. J Man Manip Ther. v16(4): 198–203. 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2716151>. Acesso em: 15. Abr. 2019.

MIRIAM V. MILLS, MD; CHARLES E. HENLEY, DO, MPH; LAURA L. B. BARNES, PHD. **The Use of Osteopathic Manipulative Treatment as Adjuvant Therapy in Children With Recurrent Acute Otitis Media.** Arch Pediatr Adolesc Med. v157(9): 861-866. 2003. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/481422>. Acesso em: 30. Abr. 2019.

NOTHACKER M, DR. KANOWSKI C, SCHAEFER C, DR. DR. MENZEL C, PRIEN P, VADER I. **Non-Specific Low Back Pain.** Dtsch Arztebl Int. v.114(51-52): 883–890. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5769319>. Acesso em: 15. Abr. 2019.

PARKER S. **O livro do corpo humano.** 2º edição, 2015

SCHNEIDER M, DC, PHD, HAAS M, DC, MA, GLICK R, MD, STEVANS J, DC, AND LANDSITTEL D, PHD. **A comparison of spinal manipulation methods and usual medical care for acute and sub-acute low back pain: a randomized clinical trial.** Spine (Phila Pa 1976). V.40(4): 209–217. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4326596/>. Acesso em: 09. Mai. 2019.

SELHORST M e SELHORST B. **Lumbar manipulation and exercise for the treatment of acute low back pain in adolescents: a randomized controlled trial.** J Man Manip Ther. v.23(4): 226–233. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4727736/>. Acesso em: 27. Mai. 2019.

SILLEVIS R.; CLELAND J. **Immediate effects of the audible pop from a thoracic spine thrust manipulation on the autonomic nervous system and pain: a secondary analysis of a randomized clinical trial.** Journal of manipulative and physiological therapeutics, v. 34, n. 1, p. 37-45. 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21237406>. Acesso em: 17. Out. 2018.

YOUNES M, NOWAKOWSKI K, DIDIER-LAURENT B, GOMBERT M, AND COTTINCORRESPONDING F. **Effect of spinal manipulative treatment on cardiovascular autonomic control in patients with acute low back pain.** Chiropr Man Therap. V.25: 33. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5713473/#idm140261131814288title>. Acesso em: 15. Abr. 2019.